

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA EM PRESÍDIO FEMININO DE JOÃO PESSOA-PB: CONSTRUINDO ESPAÇOS TERAPÊUTICOS

Sérgio Vital da Silva Júnior¹ Sanni Moraes de Oliveira² Maria Djair Dias³

INTRODUÇÃO: Historicamente, no Brasil, a produção de Políticas Públicas não conseguiu atender ampla e resolutivamente as necessidades da população carcerária. O Sistema Único de Saúde (SUS), oriundo de mobilizações populares trás a “Saúde como um direito de todos e dever do Estado”. O ambiente de cárcere é marcado pelo isolamento, desassistência, violência, uma frágil política de reabilitação social entre outras dificuldades que podem contribuir para o processo de adoecimento mental causando danos à saúde das mulheres. Há dificuldade de recursos terapêuticos nos presídios que possam proporcionar a oferta de uma escuta qualificada e acolhimento de suas dores e sofrimentos Este projeto tem como objetivo: realizar rodas de terapia comunitária Integrativa em ambiente de cárcere na perspectiva de contribuir para proporcionar um espaço de fala, escuta e partilha de experiências para mulheres presidiárias. Pois a TCI como tecnologia de cuidado para trabalhar com a realidade do vivido em grupos, vem sendo recomendada pelo Ministério da Saúde como pratica avançada. **MÉTODOS:** As rodas de TCI serão realizadas quinzenalmente, em espaço e horário determinado pela coordenação do serviço do Presídio Feminino Maria Júlia Maranhão. O público alvo serão mulheres, com faixa etária a partir de 18 anos de idade, com prévia autorização da coordenação do serviço. Pretende-se realizar 10 encontros de TCI com média de 02h30min. A TCI se desenvolve numa disposição de círculo, onde as pessoas sentam-se lado a lado, de modo que seja possível a visualização dos participantes entre si, conduzidas por uma equipe de dois ou três terapeutas. Salienta-se que os encontros de TCI tem início com o acolhimento dos participantes, utilizando-se dinâmicas de integração, seguida de uma explicação dos objetivos da TCI como tecnologia de cuidado e criação do espaço de fala, escuta e partilha de experiências. Na tentativa de conhecer as condições de saúde e bem estar dessa população. Antes da primeira roda de TCI serão aplicados alguns instrumentos: Escala de Bem-estar Social Subjetivo; Questionário de Saúde Geral e o Inventário de Beck, tendo em vista possibilidade de analisar a força resolutiva / interventiva da TCI, frente a essa realidade vivida pelas mulheres. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante o primeiro semestre de andamento das ações o projeto foi encaminhado para o processo de autorização e liberação; algo bastante demorado devido aos tramites exigidos por uma instituição inserida em um espaço prisional; essa demora dificultou o desenvolvimento das ações ligadas a realização das rodas de TCI. Nesse tempo, em paralelo estivemos preparando o material necessário a aplicação dos instrumentos de pesquisa, ao planejamento das rodas e a formação das equipes de terapeutas. De acordo com as pactuações estaremos iniciando as rodas TC no mês de novembro de 2015. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** estaremos com essas ações buscando contribuir com a discussão do emprego de tecnologias leves na produção do cuidar, na tentativa de minimizar o sofrimento e reduzir os índices de adoecimento dessa população, e tentando contribuir com a possibilidade do despertar para outro projeto de vida para essas mulheres.

Palavras-chave: terapia, sistema prisional, prevenção, saúde, enfermagem

¹ Aluno do curso de Enfermagem. Bolsista. sergioenfe@hotmail.com;

² Aluno do curso de Enfermagem. Colaborador. sannidism@gmail.com

³ Orientador. CCS. mariadjair@yahoo.com.br.